



RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID – 19

RISKS OF SELF-MEDICATION DURING THE COVID PANDEMIC - 19

Cintya Rocha da Silva¹, Rayssa Alves Francisco¹, Ana Clara Silva Borges², Carollayne Mendonça Rocha², Gabriele Santiago Raimundo Rodrigues², Gersika Bitencout Santos Barros³

e2111001

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i11.1001>

RESUMO

A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, caracteriza-se por ser uma síndrome respiratória de rápida contaminação. Com o intuito de evitar a rápida proliferação do vírus e o agravamento da doença, a população aumentou o consumo de medicamentos por automedicação. O objetivo do presente estudo é apresentar uma revisão de literatura sobre a prática da automedicação durante o período da pandemia da COVID-19. Para a realização da presente pesquisa foi utilizado análise bibliográfica e documental. Com consulta nas bases de pesquisas como Google Scholar, Online Medical Literature Analyses and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e a plataforma Medical Publications (PUBMED), sendo assim, foram identificados 49 artigos nas bases de dados e após a triagem e seleção, foram incluídos 10 para análise. A pandemia trouxe muitos questionamentos e várias possibilidades de terapia, porém, inicialmente não houve uma determinação precisa sobre um tratamento, desta forma, a população receosa iniciou um comportamento de automedicação. Os estudos evidenciaram que a prática da automedicação cresceu entre a população durante a pandemia como forma de prevenir do contágio do vírus ou curar a patologia.

PALAVRAS-CHAVES: Automedicação. COVID-19. Atenção Farmacêutica

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic caused by the SARS-CoV-2 virus is characterized as a respiratory syndrome of rapid contamination. In order to prevent the rapid spread of the virus and the worsening of the disease, the population increased the consumption of medication for self-medication. The aim of this study is to present a literature review on the practice of self-medication during the period of the COVID-19 pandemic. To carry out this research, bibliographic and documental analysis was used. Searching in search bases such as Google Scholar, Online Medical Literature Analyzes and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and the Medical Publications platform (PUBMED) thus, 49 articles were identified in the databases and after the screening and selection, 10 were included for analysis. The pandemic brought many questions and several possibilities for therapy, however, initially there was no precise determination about a treatment, thus, the fearful population started a self-medication behavior. Studies have shown that the practice of self-medication grew among the population during the pandemic as a way to prevent the spread of the virus or cure the disease.

KEYWORDS: Self-medication. COVID-19. Pharmaceutical Care

¹ Graduanda em Farmácia pela Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS

² Graduanda em Medicina pela Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS

³ Doutora em Ciências Farmacêuticas e professora do curso de Farmácia da Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID – 19
Cintya Rocha da Silva, Rayssa Alves Francisco, Ana Clara Silva Borges, Carollayne Mendonça Rocha,
Gabriele Santiago Raimundo Rodrigues, Gersika Bitencout Santos Barros

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelas transformações causadas por uma pandemia mundial. Em 5 de janeiro de 2020 houve a primeira notificação de um novo vírus, na cidade de Wuhan, na China. A pandemia global de doença coronavírus 2019 (COVID-19) causada pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) foi declarada uma emergência de saúde pública de preocupação internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo reconhecida como uma pandemia em março de 2020. Com base nas estatísticas de 03 de dezembro de 2021, mais de 264 milhões de casos de COVID-19 foram relatados, resultando em mais de 5,23 milhões de mortes (CARVALHO; MAGALHÃES, 2020).

O surto de COVID-19 tem um impacto profundo em quase todos os aspectos da vida. No início de abril de 2020, Centros para Controle e Prevenção de Doenças de vários países estabeleceram a necessidade do uso de máscara facial e distanciamento social, devido ao fato da doença coronavírus ter como transmissão primária pequenas gotículas ejetadas pelos portadores ao falar, espirrar ou tossir, sendo, portanto, altamente contagiosa. O uso de equipamentos de proteção, como máscaras cirúrgicas ou de pano, foi estabelecido para profissionais de saúde e para o público, visando a diminuição da disseminação do vírus. Entretanto, é uma doença totalmente desconhecida para as proporções de contágio e reações no organismo, trazendo diversos desafios para seu controle, prevenção e cura (SOLIA et al., 2020).

Os profissionais de saúde tiveram que se deparar com o pânico e o medo não somente da população, mas dos próprios colegas de trabalho devido à proporção que a doença tomou. O que se observou foi que a população, em busca de se prevenir da doença, iniciou um processo de automedicação em formas descompensadas. Houve muitos casos em que os pacientes buscaram se automedicar para casos de resfriados utilizando medicamentos prescritos para outras pessoas, por sugestões de parentes, conhecidos, entre outros. A atenção farmacêutica caracteriza-se por utilizar medicamentos de livre venda ou que utilizam prescrições anteriores ou vencidas (CARVALHO; GUIMARÃES, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), automedicação é a seleção e o uso de medicamentos por pessoas para tratar doenças que foram autodiagnosticadas ou sintomas apresentados. A automedicação é um fenômeno bastante discutido na cultura médico-farmacêutica e não é uma prática restrita ao Brasil, mas uma preocupação global. A automedicação pode ser vista como um elemento do autocuidado, mas quando inadequada, tais como o uso abusivo de medicamentos (polimedicação) e o uso de medicamentos *off label* (que não seguem as indicações homologadas para aquele fármaco), pode ter como consequências o uso irracional de medicamentos, efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, além da ampliação de custos para o paciente e para o sistema de saúde. (MALIK, 2020; QUISPE-CAÑARI, 2021; ARRAIS, 1997). Desta forma, entende-se que a automedicação é um fenômeno que tem ganhado proporções continentais,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID – 19
Cintya Rocha da Silva, Rayssa Alves Francisco, Ana Clara Silva Borges, Carollayne Mendonça Rocha,
Gabriele Santiago Raimundo Rodrigues, Gersika Bitencout Santos Barros

entendendo que a indicação de um parente, amigo ou conhecido se torna mais barato do que passar em consulta e seguir a prescrição médica.

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), mais de 75% dos brasileiros já praticaram ou ainda praticam a automedicação, recebendo destaques o uso de vitaminas e medicamentos como analgésico e antigripais. Em 2020, o aumento se deu em medicamentos relacionados à prevenção ao vírus causador da COVID-19 e que apresentaram algumas reações adversas como diarreia, elevação das enzimas hepáticas e outras reações que trouxeram preocupação para a classe farmacêutica (MELO et al., 2020).

Durante o período da pandemia COVID-19 tem-se observado um aumento relevante de automedicação, inicialmente pelo medo de contrair a doença, e em segundo lugar verificou-se um aumento nos medicamentos que estão na lista de protocolo de tratamento do Ministério da Saúde como é o caso da ivermectina e vitamina D, que tiveram as vendas quadruplicadas nos últimos 18 meses (CARVALHO; MAGALHÃES, 2021).

O presente estudo visa apresentar uma revisão de literatura sobre a automedicação durante o período da pandemia COVID-19 buscando entender a ocorrência e as possíveis causas nocivas de tais ações.

MATERIAIS E MÉTODOS

Visando melhores informações sobre a automedicação durante a pandemia COVID-19, decidiu-se por uma pesquisa exploratória e qualitativa, conforme discorre Azevedo e Nohara (2007, p. 46) cujo “o principal objetivo da pesquisa exploratória é proporcionar maior compreensão do fenômeno que está sendo investigado, permitindo assim que o pesquisador delinear de forma mais precisa o problema”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID – 19
Cintya Rocha da Silva, Rayssa Alves Francisco, Ana Clara Silva Borges, Carollayne Mendonça Rocha,
Gabriele Santiago Raimundo Rodrigues, Gersika Bitencout Santos Barros

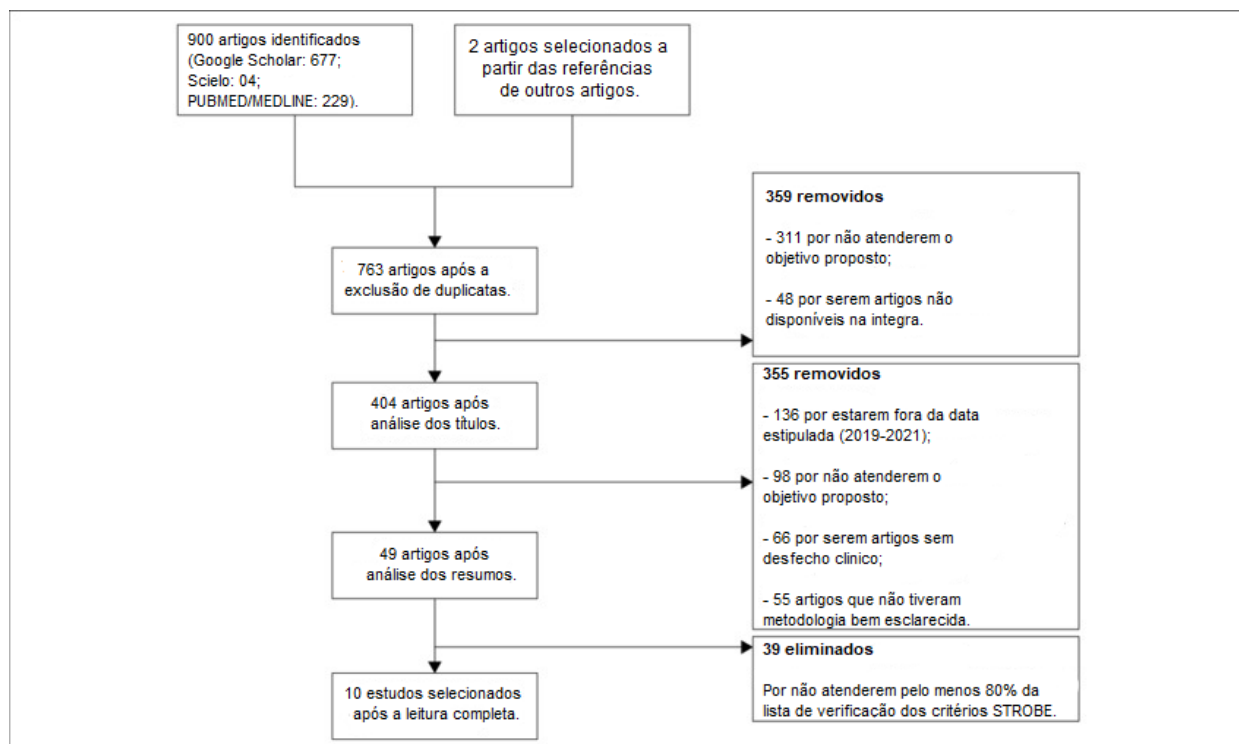


Figura 1 – Fluxo de informação da presente pesquisa
Fonte: Prisma, (2020).

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura para a qual foram considerados apenas os artigos que atenderam aos critérios de seleção e contribuíram para responder os objetivos propostos. Para a realização da presente pesquisa foi utilizada análise bibliográfica e documental, com consulta nas bases de dados Google Scholar, *Online Medical Literature Analyses and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e a plataforma *Medical Publications* (PUBMED).

O período de consulta nas bases de dados foi de janeiro de 2019 a setembro de 2021. Para a busca dos artigos utilizamos os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: “automedicação”, “automedicação na pandemia COVID-19” e “pandemia COVID-19 e as medicações de tratamento”. Os títulos e os resumos de todos os artigos identificados na busca eletrônica foram revisados. Quando possível, os estudos que pareceram preencher os critérios para sua inclusão foram obtidos integralmente. Com base nesta ação, foi criada uma lista de artigos para serem incluídos no estudo. Os resumos foram compilados e direcionados segundo os objetivos para a construção do artigo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, as discrepâncias foram reavaliadas. Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisa, estudos de caso e revisões, artigos em português e inglês, artigos de 2019 a 2021 e artigos que respondessem ao objetivo principal do artigo. Os critérios de **RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID – 19
Cintya Rocha da Silva, Rayssa Alves Francisco, Ana Clara Silva Borges, Carollayne Mendonça Rocha,
Gabriele Santiago Raimundo Rodrigues, Gersika Bitencout Santos Barros

exclusão foram: artigos não disponíveis na íntegra, artigos sem desfecho clínico, artigos duplicados, artigos que não tiveram metodologia bem esclarecida. Ao final foram selecionados 10 artigos que atenderam aos ideais do trabalho.

Quadro 1 – Apresentação das referências bibliográficas apanhadas por meio das bases de dados do Google Scholar, Scielo, PUBMED e MEDLINE.

| Bases de dados | Descritores utilizados | Número de referências obtidas | Resumos analisados | Referências selecionadas para análise | Selecionados para revisão |
|------------------|--|-------------------------------|--------------------|---------------------------------------|---------------------------|
| Google Scholar | Automedicação na pandemia COVID-19 e Pandemia COVID-19 e as medicações de tratamento | 677 | 23 | 11 | 05 |
| Scielo | Automedicação e Automedicação na pandemia COVID-19 | 04 | 04 | 04 | 04 |
| PUBMED / MEDLINE | Automedicação na pandemia COVID-19 e Pandemia COVID-19 e as medicações de tratamento | 229 | 23 | 05 | 01 |

Fonte: Elaborado pelas autoras, (2021).

Utilizou-se publicações dos últimos 02 (dois) anos devido a referência ser a pandemia iniciada em março de 2020. A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2021.

Os estudos analisados apontaram abordagens diferentes referentes as medicações mais consumidas em automedicação durante a pandemia da COVID-19, entretanto, a abordagem metodológica correspondeu aos mesmos procedimentos em todos os artigos, considerando que a pandemia ainda está em vigência até a presente data. Todos os artigos analisados apresentaram 2 estudos por amostragem, 4 estudos descritivos e 1 estudo que apresentou ambas as metodologias conforme se observa no Quadro 2.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID – 19
Cintya Rocha da Silva, Rayssa Alves Francisco, Ana Clara Silva Borges, Carollayne Mendonça Rocha,
Gabriele Santiago Raimundo Rodrigues, Gersika Bitencout Santos Barros

Quadro 2 – Análise dos materiais selecionados

| Bases de publicação | Autor/ Ano | Título | Tipo do estudo | Objetivos | Conclusão |
|---------------------|-------------------------------------|--|---|--|---|
| Google Scholar | BRASIL. Maranhão (Estado) 2020 | Orientação para farmácias e drogarias no enfrentamento ao coronavírus (COVID-19) | Documento de normativas para profissionais farmacêuticos | Divulgar orientação às farmácias e drogarias sobre estratégias assistenciais e de vigilância no enfrentamento da COVID-19 | São apresentadas normativas para o combate ao coronavírus discutindo sobre a automedicação. |
| Scielo | LULA-BARROS <i>et al.</i> , 2021 | Assistência farmacêutica na pandemia da COVID-19: uma pesquisa documental. | Pesquisa documental dos arquivos disponibilizados nos sites das secretarias | Discutir as recomendações propostas pelas secretarias de saúde dos estados e do Distrito Federal a respeito da reconfiguração da assistência farmacêutica do SUS durante a pandemia da COVID-19. | Verificou-se que as ações propostas para a assistência farmacêutica pelos diversos documentos analisados orientam basicamente três eixos de ação, sendo a garantia do acesso às tecnologias de saúde, telefarmácia e promoção do uso racional de medicamentos e segurança na dispensação. Buscou-se entender as ações realizadas pelas farmácias do país no que tange a assistência farmacêutica durante a pandemia COVID-19. |
| Scielo | MELO, J. R. R. <i>et al.</i> , 2021 | Reações adversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil: análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileiro | Estudo transversal | Avaliar as reações adversas a medicamentos nos pacientes com COVID-19 entre 1º de março e 15 de agosto de 2020. | Observou-se que as principais queixas sobre reações adversas a medicamentos estão relacionadas ao sistema cardíaco, gastrointestinal, tecidos cutâneos e sistema hepatobiliares, os fármacos mais citados durante a análise foram a hidroxicloroquina, cloroquina e azitromicina. |
| MEDLINE / PUBMED | Brasil, Acre (Estado) 2020 | Plano de contingência da Secretaria de Estado de Saúde do Acre para enfrentamento da infecção pelo novo coronavírus (COVID-19) | Documento de normativas para profissionais farmacêuticos | Apresentar normativas para trabalhar no enfrentamento do COVID-19 | Orientações apresentadas na conduta ao enfrentamento da pandemia COVID-19 para profissionais da saúde. |
| Scielo | CARVALHO, | Desinformaçã | Revisão de | Apresentar os | Concluiu-se que a |



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID – 19
Cintya Rocha da Silva, Rayssa Alves Francisco, Ana Clara Silva Borges, Carollayne Mendonça Rocha,
Gabriele Santiago Raimundo Rodrigues, Gersika Bitencout Santos Barros

| | | | | | |
|----------------|---|--|---|---|---|
| | W. & GUIMARÃES, Á. 2020 | o, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19 | literatura | impactos que a falta da alfabetização digital causa nas informações sobre o COVID-19 | alfabetização digital é extremamente necessária para que o cidadão possa distinguir as informações confiáveis e as falsas informações para os casos de automedicação, ao qual pode-se observar os riscos causados pela mesma. |
| Scielo | CFF. Conselho Federal de Farmácia 2020. | Médico versus Internet: os perigos do hábito de autodiagnóstico na pandemia | Artigo de revisão bibliográfica | Apresentar os perigos do autodiagnóstico e da automedicação durante a pandemia COVID-19 | Apresentou-se sugestões quando ao atendimento médico direcionado durante a pandemia COVID-19 reduzindo os casos de consultas realizadas via internet. |
| Google Scholar | SILVA <i>et al.</i> , 2021 | Automedicação na pandemia do novo coronavírus. | Revisão bibliográfica | Expor sobre a utilização inadequada de medicamentos prescritos e isentos devido ao seu fácil acesso durante o isolamento social, retratar a possibilidade de efeitos indesejáveis relacionados aos medicamentos, consequente da automedicação, e destacar a ausência da prática clínica e de assistência nos fornecimentos farmacêuticos ao paciente. | O uso incorreto dessas substâncias pode causar efeitos colaterais graves, outros tipos de patologias ou até dependência. Sendo assim, o farmacêutico e a equipe multiprofissional devem orientar o paciente sobre o uso racional de medicamentos. |
| Google Scholar | SOUZA <i>et al.</i> , 2021 | Ocorrência de Automedicação na população Brasileira como estratégia preventiva ao SARS-CoV-2. | Pesquisa descritiva e analítica de natureza quantitativa. | Identificar a existência da automedicação por populares com a finalidade de prevenção ao SARS-CoV-2 e analisar os potenciais agravamentos deste uso ao organismo humano. | O uso de suplementos vitamínicos auxilia no aumento da imunidade corporal e na prevenção do contágio ao SAR S-CoV-2, porém, não há comprovações quanto ao uso no tratamento da respectiva virose. O uso dos fármacos supracitados não é indicado, visto que não foi constatada a eficácia |



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID – 19
Cintya Rocha da Silva, Rayssa Alves Francisco, Ana Clara Silva Borges, Carollayne Mendonça Rocha,
Gabriele Santiago Raimundo Rodrigues, Gersika Bitencout Santos Barros

| | | | | | |
|----------------|-------------------------------|---|---------------------|---|--|
| | | | | | dos mesmos e, em alguns casos, podem causar riscos à saúde humana. A maioria das pessoas entrevistadas é do sexo feminino e com escolaridade avançada relataram que não realizaram a prática de automedicação o que é recomendado. |
| Google Scholar | OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2021 | A automedicação no período de pandemia de COVID-19: Revisão integrativa. | Revisão integrativa | Teve como objetivo descrever os fatores que corroboram para a prática da automedicação em período de pandemia de COVID-19. | Os artigos evidenciaram que a automedicação foi impulsionada no período de pandemia, sendo utilizadas tanto para prevenção como tratamento da COVID-19. O uso irracional de medicamentos tomou frente, por conta dos supostos tratamentos relacionados com a COVID-19. |
| Google Scholar | BRITO <i>et al.</i> , 2020 | Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2). | Revisão sistemática | Expor sobre a utilização inadequada de medicamentos prescritos e isentos devido ao seu fácil acesso durante o isolamento social, retratar a possibilidade de efeitos indesejáveis relacionados aos medicamentos, consequente da automedicação, e destacar a ausência da prática clínica e de assistência nos fornecimentos farmacêuticos ao paciente. | A utilização de medicamentos e plantas medicinais com indicação de eficácia e segurança limitada alcançou um patamar crítico durante a pandemia do SARs-CoV-2. Políticas de promoção do uso racional de medicamentos, fitoterápicos e plantas medicinais devem ser estimuladas a fim de mitigar os riscos inerentes à automedicação nesse período. |



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID – 19
Cintya Rocha da Silva, Rayssa Alves Francisco, Ana Clara Silva Borges, Carollayne Mendonça Rocha,
Gabriele Santiago Raimundo Rodrigues, Gersika Bitencout Santos Barros

A pandemia da COVID-19 trouxe muitos questionamentos e várias possibilidades de tratamentos profiláticos, porém, inicialmente não houve uma determinação precisa sobre um tratamento adequado (BRASIL; MARANHÃO, 2021), desta forma, a população receosa iniciou um comportamento de automedicação baseado nas condutas administradas pelos médicos a pacientes que estavam em investigação da doença (MELO; LULA; KUADA, 2021).

As mudanças atingiram todas as áreas e classes sociais trazendo uma rotina marcada pelo distanciamento social, medidas de contenção para contatos e o uso obrigatório de equipamentos de proteção individual, sendo a máscara fácil o mais indicado para toda a população. (BRASIL; MARANHÃO; MELO, 2021). Para os profissionais de saúde o aumento da automedicação ocorre devido ao medo causado pelo vírus, o aumento de variantes e óbitos diários, entretanto, a automedicação pode mascarar doenças que requerem tratamentos específicos, como outros problemas como tratamentos ineficazes (LULA, 2021; KUADA, 2021; BRASIL; ACRE, 2020).

Em Minas Gerais, houve a adoção da suplementação vitamínica para o tratamento de pacientes que testaram positivo para o SARS-CoV-2, vírus da COVID-19, desta forma, ao entrar em contato com parentes e amigos e compartilhar as medicações prescritas percebeu-se o aumento do consumo das vitaminas, entendendo que estas são comercializadas sem a necessidade de apresentar prescrição médica (BRASIL; ACRE, 2020; CARVALHO, 2020; CFF, 2019).

A automedicação durante a pandemia COVID-19 foi apontada por alguns estudos como consequência da desinformação, a facilidade em adquirir tais medicamentos que mesmo não tendo nenhum sintoma as pessoas criavam condições de se automedicar (BRASIL; ACRE; CARVALHO, 2020). Também há evidência que a prática da automedicação foi devido a tentativa de prevenção e melhora dos sintomas, por exemplo o Paracetamol, Azitromicina, Ibuprofeno, Antirretrovirais, Cloroquina e Hidroxicloroquina, Penicilina, Dipirona, Ivermectina e Vitamina C os mais procurados. (SILVA, 2021; SOUZA; COSTA, 2021). No começo da pandemia as vendas de Paracetamol e Dipirona aumentaram 77,35% e 54,56%, respectivamente. Em contrapartida, o Ibuprofeno teve sua venda reduzida em quase 3% devido notícias que seu uso agravaria a doença. (BRITO, 2020)

A vitamina C, zinco, a vitamina D e N-acetilcisteína foram os mais utilizados na expectativa de prevenção e de fortalecimento do sistema imunológico (SOUZA; COSTA, 2021). Entretanto, é válido ressaltar que o uso indiscriminado de vitaminas e suplementos podem causar Hipervitaminose e no caso da vitamina C os efeitos adversos são de náusea, vômito, dores de estômago e dor de cabeça, porém, não há evidência científica da interação medicamentosa com a vitamina C. (SILVA, 2021). Estudos mostram que a vitamina C ajuda no desenvolvimento e maturação de linfócitos T, células NK e inibição das ERO's, além de produção e remodelamento de citocinas inflamatórias. Já a vitamina D, é responsável pela inibição de células apresentadoras de antígenos, inibição da produção de células T, modulação da expressão de interferon 1 e inibição de IL-6 e TNF alfa (SOUZA; COSTA,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID – 19
Cintya Rocha da Silva, Rayssa Alves Francisco, Ana Clara Silva Borges, Carollayne Mendonça Rocha,
Gabriele Santiago Raimundo Rodrigues, Gersika Bitencout Santos Barros

2021). As vendas de vitamina C subiram 180% e de vitamina D em 35,56 no período de janeiro a março de 2020 (BRITO, 2020).

Os outros medicamentos como a cloroquina e a Hidroxicloroquina foram mais utilizados no hospital devido sua necessidade de prescrição médica. Eles foram usados na tentativa de frear a replicação viral, todavia não houve comprovação científica que determine sua eficácia no tratamento da COVID- 19 e as pessoas ainda assim continuaram se automedicando. A Azitromicina também é utilizada junto com a Cloroquina e Hidroxicloroquina com o intuito de reduzir a carga viral do COVID-19, porém, também não há evidências de sua efetividade no tratamento do Coronavírus. (SILVA, 2021). Seu mecanismo de ação é se ligar no rRna a porção 23S da subunidade ribossômica 50S dos microrganismos, inibindo a síntese proteica bacteriana e impede a montagem da subunidade 50S, estudos identificaram efeito antiviral, exceto no H1N1 (SOUZA; COSTA, 2021). Essas drogas possuem efeitos adversos se usados indiscriminadamente, principalmente com efeito de cardiotoxicidade, prolongando o intervalo QT, miopatia e retinopatia (SILVA, 2021; BRITO, 2020)

A Ivermectina teve eficácia nos testes *in vitro* por inibir os sítios de ligação do Coronavírus, entretanto, o NIH (National Institutes of Health) relatou sua ineficácia, mas ainda assim a população aumentou muito o seu uso indiscriminado, estando diretamente ligado ao aumento do número de resistência bacteriana e parasitológica. A Ivermectina, juntamente com a Cloroquina, Hidroxicloroquina e Azitromicina tem um efeito neurotóxico, hepatotóxico e segundo o NIH houve relatos de emergências pelo uso desses medicamentos juntos como: hipoglicemia, miopatias, rabdomiólise, mioglobínúria e bloqueio cardíaco ou atraso no intervalo QT. (SILVA, 2021). Durante o mês de junho, houve um aumento de 1222% nas vendas de Ivermectina, principalmente pela proibição das vendas de Cloroquina e Hidroxicloroquina sem receita médica. Devido esse aumento alarmante, a Anvisa colocou-a na categoria de medicamentos submetidos a controle especial no dia 23 de julho de 2020. Ainda assim, seu consumo não diminuiu, tendo um aumento de 1921% de receitas médicas, segundo levantamento da CFF. (BRITO, 2020)

Outros medicamentos usados no tratamento do COVID-19 foram os anticoagulantes e esteróides. A anticoagulação precoce na tentativa de reduzir os efeitos de coagulação e consequentemente, reduzir complicações graves como acidente vascular encefálico, tromboembolismo pulmonar, e coagulação intravascular disseminada, sendo a Heparina de baixo peso molecular a melhor escolha devido suas propriedades anti-inflamatórias e antivirais. Seu efeito antiviral é por alterar a conformação da proteína S do vírus, responsável por se ligar ao receptor do SARS-CoV-2, a enzima conversora de Angiotensina 2 (ECA2) na superfície das células hospedeiras permitindo a infecção. Já o esteroide de escolha é a Dexametasona, para tentativa de controle da “tempestade inflamatória”, responsável por casos mais graves de COVID-19

Além disso, foram veiculadas notícias que o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos previnem ou curam a COVID-19, informação que não é embasada por nenhum estudo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID – 19
Cintya Rocha da Silva, Rayssa Alves Francisco, Ana Clara Silva Borges, Carollayne Mendonça Rocha,
Gabriele Santiago Raimundo Rodrigues, Gersika Bitencout Santos Barros

científico. Nas redes sociais e mídias foram difundidas receitas caseiras de chás de hortelã, erva doce, salgueiro, açafão, canela, e cascas de espécies do gênero *Chinchona ssp*, popularmente conhecidas como Quina. O chá de Quina tem composição alcaloide quinina, utilizado como modelo para desenvolvimento para fármacos antimaláricos, mas ele pode ser tóxico, causando um quadro conhecido como chinchonismo, caracterizada por comprometimento auditivo e visual, distúrbios gastrointestinais, dores de cabeça, vertigens e bradicardia. Dessa forma, é válido salientar que assim como os medicamentos, as plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos podem causar efeitos adversos graves. A OMS (Organização Mundial de Saúde) se pronunciou, reafirmando que reconhece os benefícios da utilização da medicina alternativa, mas que seu uso deve ser testado quanto a eficácia e segurança assim como a medicina tradicional (BRITO, 2020).

A questão do isolamento social foi algo que impulsionou a automedicação, pois as pessoas viam dificuldades em ficar em casa, sem contato com outras pessoas, sendo está a maior causa de disseminação (BRASIL; ACRE, 2020; CFF, 2019). Além do aumento da automedicação, o isolamento propicia a prática de auto dosagem pelo indivíduo, sem orientação médica, decidir qual seria a dosagem certa e o intervalo de tempo a ser tomado o medicamento, aumentando o número de intoxicação. Isso se deve pela ausência de consultas eletivas num cenário pandêmico, uso da internet como fonte de informação e pelo fácil acesso de fármacos nas farmácias e drogarias, mesmo aqueles medicamentos que necessitam de receita médica (SILVA, 2021).

O que se observou é que o sistema de saúde pública brasileira se manteve por um longo período sobrecarregado e desta forma, a população vivendo em um ambiente com medo, com grande número de óbitos, acabou realizando um considerável consumo de medicamentos sem acompanhamento ou prescrição médica (CARVALHO, 2020; CFF, 2019). Sabe-se que é característica da população automedicar quando há problemas na estrutura do sistema de saúde pública (KUADA, 2015; CARVALHO, 2020).

Verificou-se uma resistência a procurar os serviços de saúde pública para diagnóstico da doença, da mesma forma que se percebeu quando os pacientes sintomáticos eram crianças, desta forma, houve aumento de automedicação realizada pelos pais (KUADA, 2015; CARVALHO, 2020; CFF, 2019).

A pandemia em si ainda é um desafio, entendendo que há o surgimento de novas variantes circulando no país, desta forma, o controle da automedicação e as orientações sobre as causas e efeitos ainda são relevantes e necessárias. O reflexo das ações apresentadas nos estudos analisados é de uma população que passou por grandes mudanças e que agora necessitam de uma educação continuada sobre medicações sem prescrição médicas (BRASIL; ACRE, 2020; CFF, 2019).

CONCLUSÃO

A pandemia do coronavírus trouxe grandes mudanças no cotidiano e medo pela realidade apresentada a saúde do homem, um vírus que se comporta de maneira diferente em cada



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID – 19
Cintya Rocha da Silva, Rayssa Alves Francisco, Ana Clara Silva Borges, Carollayne Mendonça Rocha,
Gabriele Santiago Raimundo Rodrigues, Gersika Bitencout Santos Barros

organismo, desta forma, o medo causou um considerável aumento na automedicação durante este período. Verificou-se que os estudos analisados apontaram medicações para o tratamento da COVID-19 sendo consumido de maneira demasiada e sem prescrição, mesmo tendo a orientação do farmacêutico sobre as possíveis reações adversas que poderão ocorrer no organismo.

Ainda são incipientes os estudos sobre a eficácia de tais medicamentos na prevenção ao contágio do vírus SARS-cov-2, porém, pelo tempo em que se estendeu a pandemia pode-se verificar que os protocolos de tratamento para a COVID-19 houve grande aceitação.

Deve-se considerar também a influência da mídia nas informações sobre as medicações para COVID-19, não diferenciando que são para tratamento e não para prevenção, sendo esta alertada para o uso da máscara facial e o distanciamento social a fim de evitar contato direto, e se houver utilizar álcool em gel 70% ou água e sabão para assepsia das mãos.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, P. S. D.; COELHO, H. L. L.; BATISTA, M. C. D. S.; CARVALHO, M. L.; RIGHI, R. E.; ARNAU, J. M. Perfil da automedicação no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 31, p. 71-7, 1997.

BRASIL. ACRE (Estado). Secretaria de Estado de Saúde. **Plano de contingência da Secretaria de Estado de Saúde do Acre para enfrentamento da infecção pelo novo coronavírus (COVID-19)**. 2020.

BRASIL. MARANHÃO (Estado). Secretaria de Estado de Saúde. Secretaria Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde. Superintendência de Vigilância Sanitária. Nota Técnica n. 004/2020/SUVISA/SES/MA. **Orientação para farmácias e drogarias no enfrentamento ao coronavírus (COVID-19)**. 2020.

BRITO, Júlio César Moreira et al. Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): um problema emergente. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 2, n. 3, p. 37-53, 2020.

CARVALHO, W.; GUIMARÃES, Á. Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas "milagrosas" em meio à pandemia da COVID-19. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 2020.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Médico versus Internet: os perigos do hábito de autodiagnóstico na pandemia**. Brasília: CFF, 2020. Disponível em: www.cff.org.br/noticia.php?id=5880&titulo=M%C3%A9dico+versus+Internet%3A+os+perigos+do+h%C3%A1bito+de+autodiagn%C3%B3stico+na+pandemia. Acesso em: 02 set. 2021.

KUADA, A. Y. et al. O Papel do Farmacêutico na Indústria de Medicamentos. In.: **IV Simpósio de Ciências Farmacêuticas**, 29 a 30 de outubro de 2015. Disponível em: http://www.saocamilosp.br/novo/eventos-noticias/simposio/15/SCF007_15.pdf. Acesso em: 01 set. 2021.

LULA-BARROS, et al. Assistência farmacêutica na pandemia da COVID-19: uma pesquisa documental. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, e00323155, 2021. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00323.

MALIK, M. et al. Self-medication during COVID-19 pandemic: challenges and opportunities. **Drugs Ther Perspect**, v. 36, p. 565-7, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID – 19
 Cintya Rocha da Silva, Rayssa Alves Francisco, Ana Clara Silva Borges, Carollayne Mendonça Rocha,
 Gabriele Santiago Raimundo Rodrigues, Gersika Bitencout Santos Barros

MELO, J. R. R. *et al.* Reações adversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil: análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, e00245820, 2021.

OLIVEIRA, João Victor Lopes *et al.* A automedicação no período de pandemia de COVID-19: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e58610313762-e58610313762, 2021.

QUISPE-CAÑARI, J. F. *et al.* Self-medication practices during the COVID-19 pandemic among the adult population in Peru: a cross-sectional survey. **Saudi Pharm J.**, v. 29, p. 1-11, 2021.

SILVA, Alícia de Freitas. *et al.* Automedicação na pandemia do novo coronavírus. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 4, p. 938-943, 2021.

SOLIA, E. *et al.* The Role of Surgical Masks during the COVID-19 Pandemic. A Mini-Review. **Journal of long-term effects of medical implants**, v. 30, n. 4, p. 241-246, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1615/JLongTermEffMedImplants.2020036883>.

SOUZA, Maria Nathalya Costa *et al.* Ocorrência de Automedicação na população Brasileira como estratégia preventiva ao SARS-CoV-2. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e44510111933-e44510111933, 2021.

WORLD Health Organization. **The Role of the pharmacist in self-care and self-medication:** report of the 4th WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist, The Hague, The Netherlands, 26-28 August 1998. Geneva: World Health Organization, 1998.